

Aplicação online do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister informatizado em analfabetos digitais: Relatos de Casos

Online application of the computerized Pfister Colored Pyramids Test in digitally illiterate people: Case Reports

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Vanessa Fontana Rovani¹, Silvana Alba Scortegagna²

Resumo

Este estudo buscou avaliar o potencial de aprendizagem de adultos analfabetos digitais para executar um teste psicológico informatizado. Trata-se de um relato de caso que integra um Projeto de Pesquisa guarda-chuva, que busca avaliar a cientificidade da aplicação online do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) informatizado. O estudo foi realizado nos meses de março e abril de 2022, por integrantes do Laboratório de Pesquisa e Práticas Interdisciplinares em Avaliação e Intervenção Psicológica da Universidade de Passo Fundo (LAPSi-UPF). A amostra foi composta por dois indivíduos adultos, um do sexo masculino com 57 anos de idade, e outro do sexo feminino com 44 anos de idade, de nível socioeconômico médio, e ensino fundamental incompleto. Diante da mediação da interação dos participantes do estudo com o computador pela responsável pela aplicação do TPC, os participantes demonstraram capacidade de aprendizado, de processamento das informações recebidas para a realização da tarefa e destreza funcional frente ao manejo do dispositivo utilizado para o teste. A partir deste resultado pode-se dizer que os participantes deste estudo evidenciaram potencial de aprender novos processos e habilidades no meio digital e que a mediação pode auxiliar a promover aprendizagem, autonomia e o acesso aos serviços de saúde na modalidade online. Considerando o cenário brasileiro ainda desfavorável, quanto ao acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação pela população, é importante que se desenvolva ações para o aprendizado das novas tecnologias na avaliação psicológica no envelhecimento humano, especialmente em indivíduos com menor escolaridade e baixas condições socioeconômicas.

Palavras-Chave: Acesso a Novas Tecnologias; Testes Psicológicos; Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde; Relatos de Casos.



¹Universidade de Passo Fundo. Vanessa Fontana Rovani – 167539@upf.br – Passo Fundo, RS, Brasil. ²Universidade de Passo Fundo. Silvana Alba Scortegagna – silvanalba@upf.br – Passo Fundo, RS, Brasil.

Introdução

A utilização de tecnologias pode ser útil para ampliar as possibilidades de acesso aos serviços de saúde. Profissionais da Psicologia têm desenvolvido estudos para ampliar a oferta de testes psicológicos informatizados. Além de trazer benefícios ao cliente em condições restritivas de saúde, o desenvolvimento da informatização na avaliação psicológica pode favorecer a atuação profissional, reduzir erros, custos, tempo e garantir confiabilidade aos instrumentos, sem que isso interfira na sua validade e precisão (SILVA, 2011).

Com a pandemia de COVID-19 houve incremento de estudos na área da avaliação psicológica remota com vistas a qualificar e atender às demandas (MARASCA et al, 2020), especialmente com testes projetivos, a exemplo, o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC). Este teste auxilia na compreensão dos aspectos emocionais e cognitivos (VILLEMOR-AMARAL et al, 2016) em todo ciclo vital.

Muito embora haja um horizonte promissor no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), observa-se entraves sociais, econômicos e educacionais para a consolidação do uso destas ferramentas (AUGUSTO; PORTO, 2020). A realidade brasileira mostra um número significativo de pessoas consideradas analfabetas digitais, que não dominam a linguagem das TICs e encontram-se despreparadas para ler o conteúdo digital, utilizar softwares, aplicativos de acesso e assistência em saúde online.

Isso se apresenta ainda mais proeminente em pessoas com baixa escolaridade e condições socioeconômicas menos favorecidas, o que impõe desafios para se pensar alternativas de inclusão digital e a necessidade de que as novas tecnologias possam suplantar esta realidade (ZELINSKI, 2021). Diante deste cenário, buscou-se avaliar o potencial de aprendizagem de adultos analfabetos digitais para executar um teste psicológico informatizado.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2022, por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico e do TPC, informatizado. O TPC consiste na execução de três pirâmides coloridas, conforme a preferência do sujeito. As instruções para as aplicações foram pautadas no manual da técnica (VILLEMOR-AMARAL, 2012) e adaptadas para sua versão informatizada. Para executar as pirâmides, o examinando precisa arrastar os quadrículos disponíveis na tela para os espaços correspondentes na pirâmide.

Após apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), iniciou-se a atividade que foi conduzida pela autora principal, previamente treinada pela equipe integrante do projeto no grupo de pesquisa LAPSí. Após preenchimento dos dados sociodemográficos, foi realizada a aplicação do TPC remoto, na modalidade síncrona, forma individual, por meio de um notebook, com duração aproximada de 30 minutos cada. Este estudo é um recorte do Projeto de Pesquisa “Propriedades psicométricas de testes psicológicos projetivos”, que objetiva avaliar a cientificidade da aplicação online do TPC Informatizado em adultos, que está sendo desenvolvido por pesquisadores, docentes e discentes de programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia, em Educação, e em Envelhecimento Humano, e alunos da iniciação científica, concluintes de cursos de graduação.

Resultados e discussão

O sujeito “A.” é um homem de 57 anos de idade, branco, classe média, com ensino fundamental incompleto, que exerce atividade profissional. O sujeito “M.” é uma mulher de 44 anos de idade, negra, classe média baixa, com ensino fundamental incompleto, que também exerce atividade profissional.

Quando convidados a fazer parte da pesquisa voluntariamente, mostraram-se interessados e solícitos, contanto, logo informaram não possuir habilidade com a tecnologia utilizada para a aplicação. Diante disso, a primeira autora deste estudo, realizou a mediação promovendo

esclarecimentos quanto ao uso do aplicativo do teste, incentivando a participação no estudo. A mesma explicou se tratar de uma atividade simples, com a finalidade de pesquisa e que poderiam desistir a qualquer momento.

Passadas as instruções para a realização da atividade, seguidas por uma demonstração prática da aplicadora sobre como movimentar as peças pela tela, o participante realizou uma atividade-teste, fazendo a movimentação das peças/quadrículos do TPC na tela do computador, visualizou e teve acesso a tarefa seguinte. Em ambos os casos, o primeiro contato gerou estranhamento devido à inexperiência e falta de familiaridade com a tecnologia em questão.

À medida que os sujeitos foram se apropriando da tarefa, os questionamentos e dúvidas cessaram, demonstrando maior segurança e autonomia em movimentar as peças e encaixar no local desejado, por conta própria, deu-se início a aplicação do TPC informatizado. Ambos os sujeitos conseguiram concluir a tarefa, executaram, ao final, três pirâmides, a partir do encaixe dos quadrículos coloridos presentes na tela.

Percebe-se que os sujeitos deste estudo demonstraram potencial de aprendizado, de processamento das informações recebidas para a realização do teste e capacidade funcional frente ao manejo do dispositivo. Sabe-se que sujeitos independentes e ativos são fator de proteção para se atingir um envelhecimento saudável e para que não haja dependências em suas atividades de vida diárias no futuro (SANT' HELENA; SILVA; GONÇALVES, 2020), como é o caso dos sujeitos A e M, que além das capacidades evidenciadas na tarefa, desempenham atividades profissionais e possuem estilo de vida majoritariamente ativo.

Apesar do estudo demonstrar existência da capacidade de aprendizagem e manejo das novas tecnologias por parte de sujeitos adultos, com baixa escolaridade, medidas governamentais que facilitem a erradicação do “analfabetismo digital”, e minimizem os aspectos negativos que as novas tecnologias podem gerar, devem ser fomentadas (ZELINSKI, 2021), além de ampliar o acesso a serviços de

saúde realizados de maneira informatizada, como é caso de avaliações psicológicas (SILVA, 2011).

Ao inserirem-se no campo das tecnologias, os sujeitos têm possibilidade de elevar seu potencial humano, cognitivo, político e social, ter acesso às informações e debater com outras pessoas sobre temas comuns (AUGUSTO; PORTO, 2020). Este acesso promove o conhecimento e também a mudança, independência e autonomia nos indivíduos em processo de envelhecimento.

Conclusão

Os resultados promissores deste estudo acenam para o incentivo, mediação para o uso e ações para o aprendizado dos testes psicológicos informatizados, especialmente em pessoas com menor escolaridade. O acesso aos testes psicológicos informatizados em pessoas adultas, que estão se aproximando da velhice é necessário para promover acesso a serviços de saúde online, fomentar a saúde mental e geral, independência e autonomia em indivíduos no processo de envelhecimento.

Agradecimentos

O presente estudo foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

AUGUSTO, B. C.; PORTO, H. G. M. Barreiras da educação de jovens e adultos na contemporaneidade: vencendo o analfabetismo digital por meio de jogos digitais. **Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas**, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1357>. Acesso em: 30 jul. 2022.

KATSURAYAMA, M. *et al.* Testes informatizados como auxílio na seleção em recursos humanos. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 14, n. 2, 2012, pp. 141-151. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193823800012.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2022.

MARASCA, A. R. *et al.* Avaliação psicológica online: considerações a partir da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) para a prática e o ensino no contexto a distância. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 2020, v. 37. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200085>. Acesso em: 29 jul. 2022.

SANT' HELENA, D., SILVA, P. C., GONÇALVES, A. K.
Capacidade Funcional e Atividades da Vida Diária no
Envelhecimento. In: **Envelhecimento Humano: Desafios
Contemporâneos** - Volume 1 (pp.204-218), 2020.
Disponível em: <DOI:10.37885/200901493>. Acesso em: 29
jul. 2022.

SILVA, M. A. Testes informatizados para a avaliação
psicológica e educacional. **Psico-USF** [online]. 2011, v. 16,
n. 1, pp. 127-129. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000100014>>.
Acesso em: 30 jul. 2022.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. (2012). **O teste das
pirâmides coloridas de Pfister**. São Paulo: Casa do
Psicólogo.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. *et al.* A fórmula cromática no
Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister em diferentes faixas
etárias. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 22 n. 2, p.
501-515 ago. 2016. Disponível em:
<<https://doi.org/10.5752/P.1678-9523.2016V22N2P201>>.
Acesso em: 29 jul. 2022.

ZELINSKI, R. B. O Paradigma do Governo Digital e a
Prestação de Serviços Públicos Eletrônicos: Reflexões Sobre
um Necessário Enfrentamento do Analfabetismo Digital e
dos Impactos Negativos das Novas Tecnologias no
Desenvolvimento Sustentável. **International Journal of
Digital Law**, v. 2, n. 1, mar. 2021. Disponível em:
<<https://doi.org/10.47975/digital.law.vol.2.n.1>>. Acesso em:
30 de jul. 2022.